

O “NOVO” ENSINO MÉDIO: CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS - PRÁTICAS NA GEOGRAFIA ESCOLAR EM SÃO LUÍS – MA

Vanderson Viana Rodrigues ¹
Eliezer Henrique da Silva Sousa ²

RESUMO

O presente trabalho é resultado da pesquisa aplicada com os alunos do primeiro ano do ensino médio do Centro de Ensino Médio Paulo VI, São Luís - MA, tendo como objetivo a análise das relações existentes entre a Geografia e a linguagem musical, a influência na vida social e cultural dos estudantes, buscando como base a discursão da nova base curricular para a ensino médio, especificamente no que trata das ciências humanas e sociais aplicadas, suas competências e habilidades. Buscou-se observar o comportamento, bem como os estilos musicais individuais e grupais destes adolescentes e quais seus principais posicionamentos sobre o novo ensino médio. Do ponto de vista da Geografia, esta é um importante perspectiva para a análise espacial, ou seja, observando-se o entorno, percebendo os fenômenos que se apresentam, analisando as tramas sociais que se desenvolvem.

Palavras-chave: Novo Ensino Médio, Linguagem Musical, Práticas pedagógicas, Geografia Escolar.

INTRODUÇÃO

A reforma do ensino médio é uma proposta de mudança na estrutura do sistema atual do ensino médio de todo o Brasil tanto para a rede pública como para a rede particular de ensino. Segundo o Ministério da Educação (2018) as mudanças e a nova forma de trabalhar-se o ensino médio “Trata-se de um instrumento fundamental para a melhoria da educação no país. Ao propor a flexibilização da grade curricular, o novo modelo permitirá que o estudante escolha a área de conhecimento para aprofundar seus estudos.”

¹ Mestrando em Geografia - Programa de Pós-graduação em Geografia - PPGG/UEPA – Belém/PA; Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas Sobre a Questão Agrária e Movimentos Sociais – GEPQAM/UEMA/CNPQ e do Grupo de Pesquisa Territorialização Camponesa na Amazônia - GPTECA/UEPA/CNPQ; bolsista de Mestrado pela FAPEMA sob o Edital 12/2020 - 2021/2022; vanderson2016rodrigues@gmail.com

² Graduando em Geografia Licenciatura pela Universidade Estadual do Maranhão – UEMA; Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas Sobre a Questão Agrária e Movimentos Sociais – GEPQAM/UEMA/CNPQ; Bolsista do programa institucional de Bolsas de Iniciação Científica - IC BIC/UEMA/FAPEMA, henriqueeliezer060@gmail.com

Esta nova forma ou estrutura para o ensino médio tem por conceito a divisão em duas partes fundamentais a esta instância da educação, que é a primeira parte baseada na estrutura comum e obrigatória a todas as escolas - Base Nacional Comum Curricular, e outra parte que é flexível – Opção do aluno pela área de interesse de estudo. Visa-se com essa nova organização:

Aproximará ainda mais a escola da realidade dos estudantes à luz das novas demandas profissionais do mercado de trabalho. E, sobretudo, permitirá que cada um siga o caminho de suas vocações e sonhos, seja para seguir os estudos no nível superior, seja para entrar no mundo do trabalho (MEC, 2018).

A base mãe deste novo ensino médio é a Medida Provisória nº 748/2016 que foi sancionada pelo ex-presidente da República, Michel Temer, em fevereiro de 2017. Esta lei, em seu texto, passou por 567 emendas de deputados e senadores, o que resultou na mudança de temas polêmicos e flexibilizou um pouco a reforma do Ensino Médio. A mudança do Ensino Médio por meio de uma Medida Provisória e sem consulta à sociedade gerou bastante debate e protestos, o que causou ocupações em escolas de vários estados em 2016, motivo que adiou a aplicação do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) para parte dos inscritos. O principal ponto dos discursos girou no entorno das exclusões de disciplinas, abertura para profissionais sem licenciatura dar aulas e implementação geral do ensino integral.

Segundo esses discursos do novo ensino médio, e da nova base comum curricular e das inúmeras relações políticas no país, buscamos relatar nesse artigo, está intimamente relacionada com os acontecimentos que vem percorrendo os discursos do novo ensino médio e suas reentrâncias, assim como o outro lado desse discurso que é o aluno e a sala de aula, a vivência da prática docente.

Esta visão foi nos permitida a partir da disciplina de estágio curricular do ensino médio e a vivência em sala de aula ao longo do semestre letivo de 2019.2, que nos proporcionou conhecer e vivenciar a atividade do magistério, além de contribuir para o nosso aperfeiçoamento ainda na condição de estudante da graduação da Universidade Estadual do Maranhão - UEMA.

O presente trabalho teve como foco principal correlacionar a discussão do novo ensino médio com a vivência dos alunos do primeiro ano do ensino médio do Centro de

Ensino Médio Paulo VI na cidade de São Luís no estado do Maranhão, que está localizada na Avenida Oeste Externa, número 2628, Cidade Operaria.

Objetivando compreender a vivencia dos alunos e a correspondência com o novo ensino médio, assim como a linguagem cultural e social desses alunos e também analisar a relação da linguagem musical com os conteúdos da ciência geográfica, considerando-se os estilos musicais dos alunos e analisando-se as relações desses estilos com as regiões geográficas do Brasil às quais além de possuir características autóctones, também refletem influências de outras partes do mundo.

Neste sentido trazemos aqui a discursão desta mudança ainda que forçada do ensino médio e os reflexos e a relação com os alunos, a base e público deste ensino, buscamos também nos utilizar de um conjunto de ações e objetos que nos ajudou a ter um maior contato e entender esses alunos.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada foi baseada em Rodrigues (2018) que trabalha com a música e as relações culturais dos alunos no ensino da geografia escolar, buscando ganhar a confiança dos discentes a partir de uma linguagem mais simples – A música.

Assim tense uma maior facilidade em realizar discursões e entender o posicionamento, a conjuntura e as relações sociais e estimas deste público.

Utilizaremos como método deste trabalho a fenomenologia pois esta pode ser entendida como “aquilo que se mostra pelos sentidos” (GUEDES, 2017). Ou seja, na fenomenologia se estuda a essência das coisas e como são percebidas no mundo.

O tipo de pesquisa utilizado é a pesquisa qualitativa sendo está nesse caso, o estudo pode ser dividido em duas partes. A primeira consistindo na fundamentação teórica na literatura, na coleta de dados e análise estatística destes; e a segunda numa análise subjetiva da problemática ambiental sob o olhar da Geografia (BORDOS, 2016).

O NOVO ENSINO MÉDIO E SUA DISCUSSÃO

A partir de 2019, os alunos que terminarem o ensino fundamental já irão lidar com o Novo Ensino Médio. Apesar de ter sido pouco discutido e gerado diversos protestos, a lei foi aprovada e o currículo será alterado, possibilitando que os alunos escolham qual

área querem aprofundar o conhecimento e assim se preparar mais para a futura carreira que terão.

O Novo Ensino Médio consiste em uma reforma na grade curricular, onde algumas disciplinas serão excluídas ou deixam de ser obrigatórias no currículo dos alunos. Assim eles podem escolher quais as matérias que desejam estudar e aprofundar o conhecimento, de acordo com o seu interesse, pensando principalmente na profissão que exercerão no futuro.

No entanto é bastante complexo adequar e se adaptar a essas configurações com as condições físicas das escolas principalmente públicas brasileiras, por ter sido uma lei feita de cima para baixo, onde pouco se ouviu os professores e alunos, o processo torna-se ainda mais desagregante e cheio de desequilíbrios, podendo não dar certa frente as dificuldades já postas.

Segundo Campos (2018) o formato e as disciplinas serão organizados da seguinte forma:

→ **Divisão:** a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) fará parte de 60% das matérias estudadas em sala de aula. O restante ficará reservado para uma das áreas específicas;

→ **Flexibilidade:** os estudantes poderão escolher em que área se aprofundarão já no início do ensino médio. As opções são: Linguagens, Matemática, Ciências da Natureza, Ciências Humanas/Sociais e Formação Técnica/Profissional;

→ **Disciplinas obrigatórias:** as disciplinas de Matemática, Português e Inglês, preservando o direito à língua materna (no caso de indígenas), serão obrigatórias em todo o ensino médio;

→ **Manutenção de disciplinas:** apesar de excluídas do texto inicial da MP, as disciplinas de Educação Física, Artes, Filosofia e Sociologia serão obrigatórias na BNCC;

→ **BNCC:** será formada pelos conteúdos das disciplinas obrigatórias e das disciplinas tradicionais do ensino médio, como História, Geografia, Biologia, Física, Química e Literatura. O conteúdo será definido ainda em 2017 pelo Conselho Nacional de Educação após consultar o Conselho Nacional de Secretários de Educação (Consed) e a União Nacional de Dirigentes da Educação (Undime).

Ainda segundo o mesmo autor a carga horária[...]

→ **Aumento da carga horária:** Antes da MP virar lei, a carga horária do ensino médio era definida em 800 horas anuais. Com a sanção, as escolas terão cinco anos para ampliar essa carga para mil horas anualmente, divididas em 200 dias letivos.

→ **Ensino em tempo integral:** De maneira progressiva, todas as escolas de ensino médio passarão para tempo integral, tendo seu horário ampliado para 1.400 horas, o equivalente a sete horas diárias. Isso será possível com a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral do Governo Federal, a qual prevê o repasse de R\$ 1,5 bilhão, ao longo de dois anos, para a conclusão da implementação. Esse auxílio será de dez anos.

→ **Carga horária BNCC:** o conteúdo da BNCC não poderá exceder 1.800 horas do total da carga horária do ensino médio.

Quando se trata dos professores abriu-se as portas para os profissionais com “notório saber” poderão dar aula no ensino médio sem diploma de licenciatura, mas apenas para os alunos que escolherem a área de formação técnica e profissional.

Um engenheiro poderá dar aula no curso de Edificações, por exemplo. Além disso, esses profissionais poderão fazer complementação pedagógica para dar aulas no ensino médio.

Se torna extremamente complexo tratar-se deste assunto nos tempos atuais, pois entende-se que há uma necessidade de se aprovar as mudanças e de se ter mudanças reais na estrutura e na forma em que se é oferecido o ensino médio, no entanto fazes taus mudanças sem a concisão da classe trabalhadora da educação e sem ouvir as bases, a população é quebrar um princípio básico de democracia, serando o direito de pronuncia em ações que mudem drasticamente a vivencia das pessoas.

É extremamente desordenas e danoso pensar em uma escola e em uma educação que não casam, e pior ainda é pensar em a base comum curricular, um ensino médio que é desconexo da realidade social e estrutural do país.

UMA NOVA MANEIRA DE ENTENDER O ALUNO NA CONJUNTURA DAS MUDANÇAS - CARACTERÍSTICAS MUSICAIS DOS ALUNOS

A necessidade de inovação nas metodologias do ensino tem sido recorrente em razão da necessidade do desenvolvimento de aptidões que possam contribuir para que os alunos participem ativamente na construção de conceitos facilitem o processo de

ensino/aprendizagem e de relações sociais. Muitos professores ainda são resistentes ao uso de novas metodologias em sala de aula e desta forma, continuam a lecionando de forma tradicional se adaptar-se a nova conjuntura que está posta, as tecnologias e os emaranhados sociais, pois segundo Kimura (2010, p. 81) “não se trata de uma polaridade opondo os chamados conteúdos geográficos e as metodologias de ensino. Ambos precisam ser articulados criteriosamente para uma aprendizagem compreensiva do aluno”.

Dessa forma, torna-se bastante interessante para o professor conhecer o perfil dos alunos, respeitando suas diferenças e trazendo novas abordagens metodológicas com o intuito de angariar o envolvimento e opinião dos alunos diante dos conteúdos explanados, isso também reflete no ensinar social, que faz parte do ser professor.

Cavalcanti (2011) afirma que:

Os alunos são centro de todo o processo de ensino realizado (ou mesmo idealizado) na escola, uma vez que todas as ações nesse espaço estão (ou deveriam estar) voltadas para eles e para suas aprendizagens. É importante para o professor conhecer seus alunos e empreender o trabalho docente considerando sua diversidade (CAVALCANTI, 2011, p. 36).

Neste sentido buscamos conhecer o nosso público da pesquisa utilizando meios para os entender no modo de visão deles, nesta experiência, os 42 alunos e alunas foram submetidos à aplicação de um questionário, rodas de discursão e também a uma oficina com músicas de vários estilos e análise de figuras, isso tudo para identificarmos algumas características musicais sociais da escola e do bairro em que vivem e a correlação com o novo ensino médio especificamente no que tende a área de ciências humanas e sociais aplicadas.

Os alunos e alunas aqui tidos como atores desta pesquisa que viram a ser a este novo ensino no ano de 2019, foram submetidos a perguntas como: “Qual o estilo musical que você mais gosta de ouvir?” nas quais, os alunos poderiam marca mais de uma alternativa. Neste caso, obtivemos algumas considerações importantes, pois 14 dos alunos assinalaram que o funk³ os representa.

³ O funk é um estilo musical bastante divulgado nas mídias brasileiras, e de grande aceitabilidade e influência social entre os jovens, em virtude deste estilo musical apresentar letras fáceis e envolventes que retratam um pouco da realidade social vivida por determinadas classes sociais, contudo o funk pode ser comparado a uma planta exótica, pois ele não é “natural” da cultura e nem da circunvizinhança (a produção dessas músicas) desses alunos e mesmo assim está fortemente representada em todos os municípios dos estados e em todas as regiões do país.

Neste sentido Marchioretto (2013) fala que...

“A arte é uma ótima aliada para sensibilizar o educando, porém deve-se lembrar de que ela não deve ter uma finalidade em si própria, pois quando utilizada no ensino de geografia, a mesma tem a finalidade de ser uma mediadora para enriquecer determinado conteúdo ligado à ciência geográfica” (MARCHIORETTO M. S, 2013).

Uma observação pertinente a ser feita é que cerca de 80% desses estudantes são de bairros e comunidades carentes, alunos esses que também veem de escolas públicas da rede municipal ou estadual, a grande maioria da população depende de programas sociais assistencialistas, tais comunidades localizam-se no entorno do bairro da Cidade Operária onde se localiza a escola (Figura 1).

Figura 1: Localização geográfica da unidade escolar



Fonte: GOOGLE MAPS, 2018
Org.: RODRIGUES, 2019

As músicas que se propagam nesses bairros são muitas vezes representativas das circunstâncias sociais, econômica, ambientais e culturais dos indivíduos que ali se encontram. Para Silva (2013) “Ao analisar a música vamos refletir a esperança de algo melhor, se pôr exemplo, a condição social fosse outra... A vida dura é retratada nas letras, os fatores que apontam essa desigualdade social contrastam com o desejo de ser intelectual”.

Contudo, há que se questionar: *Por que não se utilizar da música para melhorar a atuação e a compreensão nas aulas de geografia e para entender as relações sociais e as novas mudanças para o ensino médio?* Talvez pela negligência da necessidade de uma didática mais atraente para os alunos nas aulas, faça com que a Geografia, uma importante

ciência que poderia ajudar aos alunos a compreender melhor o Espaço/ Território/ Lugar/ Região/ Paisagem em que habitam, socializam e onde a vida pulsa de modo particular para cada um, ainda seja considerada uma disciplina enfadonha e metódica que não se posiciona e que parou no tempo.

Em aplicação a discussão proposta aqui na escola realizamos além da aplicação do questionário, rodas de discussão nos momentos finais de cada aula, o que nos proporcionou levar temas atuais e que os alunos interagiam entre sé, e viram a própria realidade social.

O primeiro tema a ser debatido foi a *“política nacional de gestão das águas”*, desempenhada pela Agência Nacional das Águas - ANA, e na oportunidade os alunos além de fazer diversos questionamentos também se alto-analisaram sobre seus atos e seu modo de utilização das águas.

O segundo tema que norteou duas aulas foi a *“papal feminino na sociedade atual”* a turma é composta 60% por mulheres, o que alimentou o interesse no tema debatido, na segunda aula que o tema foi debatido contamos com a presença da graduanda em Geografia bacharelado Thais Fernandes que é feminista e compõe o Centro Acadêmico de Geografia-CAGEO-UEMA, e ajudou na discussão.

O último tema foi o *“novo ensino médio e sua aplicação na realidade local”*, também foi discutido a viabilidade deste novo modelo e se ele não será somente mais uma política advinda de cima para baixo sem aplicabilidade, em comentário geral os alunos se posicionaram pouco confiantes na vigência e aplicação deste modelo de ensino, um comentário nos chamou atenção, pois o aluno ressaltou que...

“Se a escola que temos aula não consegue ter nem todos os professores, como vamos poder escolher quais vamos estudar?”.

Um ouro aluno complementou dizendo que...

“Como vamos poder pensar o social e a realidade que vivemos se vamos ser subimentos somente a disciplinas técnicas, isso dependendo da área que vamos querer seguir?”

É interessante sabermos que essas reflexões e canecões com os alunos só nos foi possível por que tivemos uma facilidade no contado com os alunos, o que nos foi proporcionado pela música e as atividades com ela realizadas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No contexto atual de tantas modificações e entrelaces entre a política e as ações concretas no país, na discussão do novo ensino médio o uso da música como meio para facilitar o ensino da Geografia e essas discussões em sala de aula revolucionam os métodos antes empregados, o uso da música como meio de mostrar aos alunos a situação de cada lugar e principalmente do local onde eles estão, cada uma com suas características, contradições e especificidades.

Desse modo, como palco de reprodução de novos conhecimentos a sala de aula se torna um espaço amplamente aberto e repleto de novos meios de ensino. Usar a música para retratar o que ocorre em determinado lugar ou paisagem, seja características, fenômenos, situações, entre outras dimensões da realidade, é um avanço, pois abre portas para uma melhor compreensão do mundo com reflexo na vida dos alunos, transformando-os em verdadeiros cidadãos, pois tal metodologia abre a mente dos alunos para novos olhares sobre a realidade do mundo e os deixam mais aptos e livres para se expressarem e mostrarem o que eles vivem através da sua própria cultura regional ou local, sem se descolar de outras realidades no país e no mundo.

Neste sentido levar a discussão do novo ensino médio para os alunos de geografia é de extrema importância, pois são eles que iram vivenciar tais mudanças e que estarão à disposição de uma política que vem com vastas mudanças e que pouco foi discutida ou apresentada a eles muito menos a sociedade civil.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a Fundação de Amparo à Pesquisa e ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Maranhão – FAPEMA, pela concessão da bolsa de Mestardo; a Universidade Estadual do Maranhão em cooperação com a FAPEMA pela concessão da bolsa de Iniciação científica, e por fim ao Governo do Maranhão pelo incentivo e investimentos no ensino, pesquisa e extensão.

REFERÊNCIAS

BORDOS, A. E. **Saiba quais são os principais métodos de pesquisa**. São Paulo – SP, 2016.

BRASIL. **Medida provisória nº 746, de 22 de setembro de 2016.** Disponível em <https://brasilecola.uol.com.br/noticias/lei-que-reformula-ensino-medio-sancionada-por-michel-temer/3123343.html>. Acesso em 06 de jul. de 2021.

BRASIL. **Ministério da Educação.** Novo Ensino Médio - perguntas e respostas. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=40361>. Acesso em 06 de jul. de 2021.

CAMPOS, L. V. "**Novo Ensino Médio: entenda a reforma**"; *Brasil Escola*. Disponível em <https://brasilecola.uol.com.br/educacao/novo-ensino-medio-entenda-reforma.htm>. Acesso em 06 de jul. de 2021.

CAVALCANTI, L. S. Jovens Escolares e suas práticas espaciais cotidianas: o que tem isso a ver com as tarefas de ensinar geografia? In: CALLAI, Helena (Org.) **Educação Geográfica: reflexão e prática**. Ijuí/RS: Ed. Unijui, 2011, p. 35-56.

GUEDES, I. **Método fenomenológico: a fenomenologia de Husserl**. Rio de Janeiro, 2017.

KIMURA, S. **Escola e ensino de Geografia**. In: Geografia no Ensino Básico. 2a ed. São Paulo: Contexto, 2010, p.14-43.

MARCHIORETTO, M. S. S. **O Uso da Linguagem Musical no Ensino de Geografia**. Curitiba – 2013.

PISCIOTTA, K. **Pesquisa científica em unidades de conservação da Mata Atlântica paulista**. 2003. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Ciência Ambiental da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2003.

RODRIGUES, V. V. TERRA, A. **A música como ferramenta facilitadora no ensino e aprendizagem da geografia escolar: Unidade de ensino básico Antônio Vieira-São Luís/MA. IV EREPEG 2018, Crato-CE, 2018.**

SILVA, C. P. L. **LETRAS E ATITUDE, Análise da letra: problema social**, São Paulo 2013. Disponível em: <http://letraseatitude.blogspot.com.br/2013/04/analise-da-letra-problemasocialeu.html> Acesso em 06 de jul. de 2021.